



ESTADO DA ARTE DE QUIRÓPTEROS ENDÊMICOS DA MATA ATLÂNTICA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Joyce dos Santos Damascena¹

¹Instituto Resgatando o Verde (IRV), joyce.d917@gmail.com

Palavras-chave: Mata Atlântica, quirópteros.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica perdeu território ao longo dos séculos, originalmente ocupando aproximadamente 12% de todo o território brasileiro, hoje chega a ocupar apenas 7% desse território (VARJABEDIAN, 2010), equivalente a somente 22% de sua cobertura original segundo o MMA (2014). Essa mata costeira ocupa a faixa litorânea que vai do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul e é constituída por várias formações florestais como: florestas ombrófila densa, ombrófila mista, ombrófila aberta, estacional semidecidual, estacional decidual, além de ecossistemas agregados como os manguezais, as restingas e os campos de altitude, sendo considerada a segunda maior floresta pluvial tropical de todo o continente americano (BUENO et al, 2013). Entretanto, apesar de ser um dos biomas mais ricos do mundo, é um dos mais ameaçados. Por conta da degradação da Mata Atlântica foi criada a Lei 9.985, em 18/07/ 2000, que cria e delimita Unidades de Conservação (UC's). As UC's têm por objetivo manter o uso sustentável dos recursos naturais e assegurar a população próxima o desenvolvimento de atividades sustentáveis, sua criação foi um passo muito importante para tentar preservar a Mata Atlântica, e sua biodiversidade. Segundo Viana (1995) a maior parte dos remanescentes florestais, especialmente em paisagens intensamente cultivadas, encontra-se na forma de pequenos fragmentos, altamente perturbados, isolados, pouco conhecidos e pouco protegidos. Segundo MMA (2014) mesmo reduzida e muito fragmentada, estima-se que na Mata Atlântica existam cerca de 20.000 espécies vegetais (35% das espécies existentes no Brasil), incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, por isso este bioma é considerado um “hotspot”. Estudos realizados indicam que a Mata Atlântica abriga 849 espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis, 270 de mamíferos e cerca de 350 espécies de peixes.

MATERIAL E MÉTODOS





Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico das espécies de morcegos endêmicas encontradas no bioma Mata Atlântica da região Sudeste. Os critérios de seleção dos trabalhos foram: ser um estudo referente aos estados da região Sudeste do Brasil; artigo completo, anais e resumos de congressos; monografia e teses de mestrado e doutorado, com coleta em campo, sem um assunto específico. Foram descartadas informações que utilizavam materiais cedidos por museus e laboratórios cujas procedências não eram específicas, e artigos de revisão bibliográfica, usados para fins de comparação e confirmação de dados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As espécies consideradas endêmicas do bioma Mata Atlântica predominante apenas na região Sudeste, segundo Alves e Fischer (2007) e Reis et. al (2013) são: *Lasiurus eburnus*, *Lonchophylla bokermanni*, *Lonchophylla peracchi*, *Dryadonycteris capixaba*, *Molossus aztecus* e *Micronycteris brosetti*. As espécies listadas nesse trabalho apresentam poucos trabalhos publicados, assim como uma grande defasagem de informações. A espécie *Lasiurus eburnus* Fazzolari-Corrêa, 1994 foi encontrada em São Paulo, tendo sido apresentada apenas no trabalho que a descreveu. Encontra-se como deficiente de dados categoria “vulnerável” no Livro Vermelho (CHIARELLO et al, 2008). A espécie *Lonchophylla bokermanni* Sazima, Vizotto & Taddei, 1978 pode ser encontrada em São Paulo e Rio de Janeiro, apresenta um artigo para o primeiro Estado, e quatro para o segundo. Há relatos dessa espécie no Cerrado. Apresenta status deficiente de dados e categoria vulnerável no Livro Vermelho (2008) nos dois Estados onde pode ser encontrada. As espécies *Lonchophylla peracchi* Dias, Esbérard and Moratelli, 2013 e *Dryadonycteris capixaba* (Nogueira, Lima, Peracchi & Simmons, 2012), a primeira com abrangência no Rio de Janeiro, com dezessete artigos e um artigo para São Paulo. A espécie *Dryadonycteris capixaba* encontrada em Minas Gerais e Espírito Santo, os dois estados com apenas um artigo. Por serem espécies descritas recentemente, não há muitos dados sobre elas e não se encontram listadas no Livro Vermelho (CHIARELLO et al, 2008). Os trabalhos sobre *Molossus aztecus* Saussure, 1860 e *Micronycteris brosetti* Simmons & Voss, 1998 não são espécies tão recentes, porém também apresentam baixo número de publicações. A primeira podendo ser encontrada em Minas Gerais e São Paulo, com um artigo para cada Estado, e a segunda encontrada em Minas Gerais e Espírito





Santo, também com um artigo para cada Estado. Essas espécies não estão no Livro Vermelho (CHIARELLO et al, 2008), porém possuem categoria vulnerável.

CONCLUSÃO

A pouca informação sobre essas espécies impede não só a conservação da mesma, mas também a conservação da fauna e flora do local. Essa carência de dados, muitas vezes observada como “deficiente de dados” pelo Livro Vermelho, impossibilita os conservacionistas agirem de forma efetiva.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. A. & FISCHER, E. A. Composição e abundância de espécies de morcegos (Mammalia: Chiroptera) no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia, SP. In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, **Anais...** Caxambu/MG, Set. de 2007.
- BUENO, C. M.; CADEMARTORI, C. V.; FORNECK, E. D.; CABRAL, T. C. Anurofauna de uma área do domínio da Mata Atlântica no Sul do Brasil, Morro do Coco, Viamão, RS. *Canoas. Mouseion*, 2013, n.14, p. 11-20. ISSN 1981-7207
- CHIARELLO, A. G., AGUIAR, L. M. S., CERQUEIRA, R., MELO, F. R., RODRIGUES, F. H. G. & SILVA, V. M. F. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. MMA, Brasília, Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, v. 2, p.680-882. 2008.
- MMA, 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica> Acesso: jan/2016.
- REIS, R. R., FREGONEZI, M. N., PERACCHI, A. L. & SHIBATTA, O. A. **Morcegos do Brasil** – Guia de Campo. Technical Books. 1. ed. Rio de Janeiro. 2013.
- VARJABEDIAN, R. **Lei da Mata Atlântica: Retrocesso ambiental**. *Estud. av.* [online]. 2010, vol.24, n.68, pp. 147-160. ISSN 0103-4014.
- VIANA, V. M. Conservação da biodiversidade de fragmentos de florestas tropicais em paisagens intensivamente cultivadas. In: **Abordagens interdisciplinares para a conservação da biodiversidade e dinâmica do uso da terra no novo mundo**. Belo Horizonte/Gainesville: Conservation International do Brasil/Universidade Federal de Minas Gerais/ University of Florida, 1995. p. 135-154.

